



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ELIANE FERREIRA DANTAS

PERCEPÇÃO DOS ATORES SOCIAIS DO ENTORNO DE ALAGADOS SOBRE A
IMPORTÂNCIA DESTES (CORPOS AQUÁTICOS) NAS REGIÕES DE PICOS E OEIRAS NO
SEMIÁRIDO PIAUIENSE

PICOS-2014

ELIANE FERREIRA DANTAS

PERCEPÇÃO DOS ATORES SOCIAIS DO ENTORNO DE ALAGADOS SOBRE A
IMPORTÂNCIA DESTES (CORPOS AQUÁTICOS) NAS REGIÕES DE PICOS E OEIRAS NO
SEMIÁRIDO PIAUIENSE

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí-Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos – Piauí, como requisito para a obtenção do título de licenciatura.

Orientador: Prof. Me: Artur Henrique Freitas Florentino de Souza.

PICOS-2014

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

D192p Dantas, Eliane Ferreira.

Percepção dos atores sociais do entorno de alagados sobre a importância destes (corpos aquáticos) nas regiões de Picos e Oeiras no semiárido piauiense / Eliane Ferreira Dantas – 2014.

CD-ROM : il.; 4 ¼ pol. (39 f.)

Monografia(Licenciatura em Ciências Biológicas)- Universidade Federal do Piauí, Picos, 2014.

Orientadora: Prof. Me. Artur Henrique Freitas Florentino de Souza

1. Ecossistema-Oeiras-Picos. 2. Semiárido Piauiense .
3. Meio Ambiente Aquático . I. Título.

CDD 551.48

Eliane Ferreira Dantas

**PERCEPÇÃO DOS ATORES SOCIAIS DO ENTORNO DE ALAGADOS SOBRE A
IMPORTÂNCIA DESTES (CORPOS AQUÁTICOS) NAS REGIÕES DE PICOS E
OEIRAS NO SEMIÁRIDO PIAUIENSE**

Aprovado em 12/03/2014

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Me. Artur Henrique Freitas Florentino de Souza (Orientador)
Universidade Federal do Piauí - UFPI



Prof. Me. Vitor de Jesus Meireles (Examinador)
Universidade Federal do Piauí - UFPI



Prof(a). Me. Melise Pessoa Araújo (Examinadora)
Universidade Federal do Piauí – UFPI

DEDICATÓRIA

Ao meu pai, **Leônidas de Carvalho Dantas**, a pessoa que mais acredita em mim, mesmo sem um motivo específico, sem precisar de provas, ou explicações... em qualquer momento ou situação, ele apenas acredita. A ti, dedico essa vitória!!!

“Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos”.

(Fernando Pessoa)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Deus**, por doar-me a vida, por toda força e paciência que me proporcionastes nos momentos difíceis permitindo assim superar os obstáculos que surgiram ao longo desse percurso e a conclusão de mais uma etapa essencial em minha vida.

Aos meus pais, **Leônidas de Carvalho Dantas** e **Sofia Ferreira da Cunha**, pelo exemplo de vida, por todo apoio, dedicação e acima de tudo por abdicar dos seus sonhos em prol dos meus... Amo-os!!!

Aos meus irmãos, (**Edilson, Erivan, Jane e Erica**) pelo incentivo, compreensão e confiança em mim depositada, vocês foram armas fundamentais nessa conquista!

Ao meu Orientador **Prof.Me.Artur Henrique Freitas Florentino de Souza**, por me orientar com sabedoria e profissionalismo, por todo apoio, paciência, compreensão, por sua presença constante e, principalmente, por sempre ter acreditado em mim!

As minhas companheiras de casa (**Susana, Laís, Paulinha, e Bia**) por estarem junto comigo nessa conquista, pelo ótimo convívio, pelas confidências, pelas conversas jogada fora, por cada minuto compartilhado... Um pedacinho de vocês irá sempre mim acompanhar: uma lembrança, uma brincadeira, e até mesmo uma bronca... Só tenho a agradecer por fazerem parte da minha vida... Amo-as!!!

Aos meus colegas de curso em especial a **Janaína Sousa, Francisco José, Régis Feitosa, Cintya Matias, Amsterda, Tamires, Walquíria, Reginaldo e Marilane**, pelo companheirismo vivido, pela correria de cada final de período e pelos obstáculos superados juntos... Obrigado por tornarem os meus dias mais felizes!!!

Aos amigos em geral, em especial a **Jacira, Almeida, Lisboa, Danilo, Daniela, Layane, Luciana e Vinícius** por mim acompanharem nesta caminhada e permanecerem ao meu lado nos altos e baixos dessa jornada. **MUITÍSSIMO OBRIGADO!!!**

Aos mestres pelos ensinamentos repassados, as dúvidas esclarecidas, pela amizade e paciência que para conosco tiveram.

À Todos que direto ou indiretamente contribuíram para essa conquista, meu muito **OBRIGADO!!!**

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Animais citados pelos atores no entorno dos alagados.

Tabela 02: Plantas citadas pelos atores no entorno dos alagados.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Distribuição por sexo entre os atores entrevistados do entorno dos alagados das Cidades de Picos-PI e Oeiras-PI.

Figura 02. Idade e tempo de vivência dos entrevistados do entorno dos alagados de Oeiras-PI. * M= Morador.

Figura 03. Idade e tempo de vivência dos entrevistados do entorno dos alagados de Picos-PI. *M= Morador.

Figura 04. Nível de escolaridade dos atores entrevistados no entorno dos alagados de Oeiras e Picos.

Figura 05: Profissão dos atores entrevistados no entorno dos alagados de Picos-PI.

Figura 06: Profissão dos atores entrevistados no entorno dos alagados de Oeiras-PI.

Figura 07: Categoria dos alagados, segundo os atores sociais.

Figura. 08: esgoto transbordando em área alagada natural no Bairro DNER – Picos – PI.

Figura 09: Importância dos alagados para os atores da região.

Figura 10: Utilidade dos alagados para os atores sociais.

Figura 11: Prejuízos e benefícios para os atores, decorrentes dos alagados.

Figura. 12: Trecho com dificuldade de locomoção dos moradores no Bairro DNER – Picos – PI.

Figura 13: Medidas a serem tomadas para os alagados segundo os atores sociais.

SUMÁRIO

RESUMO	11
ABSTRACT	12
1. INTRODUÇÃO	12
2. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	14
2.1 Percepção ambiental.....	14
2.3 Definição de alagados.....	16
RESUMO	18
ABSTRACT	18
1. INTRODUÇÃO.....	19
2. MATERIAIS E MÉTODOS.....	20
2.1. Áreas de Estudo.....	20
2.2. A PESQUISA	21
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
4. CONCLUSÃO.....	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35

RESUMO

A conservação do ecossistema é um tema de grande importância e preocupação mundial. Grande parte das espécies de animais e plantas e altos níveis de endemismos provêm das áreas úmidas, sendo importantes ecossistemas para a proteção da biodiversidade. Os ambientes aquáticos especialmente os de água doce estão entre os habitats mais ameaçados do mundo. A alteração das áreas úmidas incluem tanto a alteração quanto a destruição dos mesmos. O presente estudo objetiva em avaliar a interação e o conhecimento da população que vivem em torno dos alagados das cidades de Oeiras – PI e Picos – PI, buscando extrair dos entrevistados como se dá a sua interação com o meio em que vive e também suas atitudes de preservação. O primeiro passo se baseou nos critérios de observação em torno dos alagados das cidades pesquisadas, o segundo passo, foi a abordagem aos entrevistados apenas uma vez com questionários contendo 7 questões subjetivas, preenchido pela autora, mas usando de fidedignidade nas palavras dos entrevistados. Essas informações foram analisadas juntamente com o sexo, idade e escolaridade dos entrevistados. Os estudos mostraram que a dinâmica da vivência dos moradores são bem distintas umas das outras, e a interação com o meio também, prova disto, é a insatisfação de muitos deles quanto a existência indesejada de áreas úmidas que segundo alguns entrevistados atrapalham a locomoção, as águas cegam a invadir casas, dentre outras reclamações. Como atores, a percepção ambiental sob aspectos humanos, naturais e econômicos são bem relativos, ou seja, de acordo com suas vivências e suas histórias cada indivíduo tem a sua estratégia para sobreviver as mais variadas adversidades com relação ao que o ambiente pode lhe oferecer, ou seja, se o meio ambiente é sustentável ou não. Para produzir meios de convivência mútua humanidade e ecossistema, é necessário que se estude e se avalie o ambiente como todo, porque educação ambiental não se cria sem consciência de preservação e de interação.

Palavras – chave:alagados,adversidades, ecossistema, interação, preservação.

ABSTRACT

The ecosystem conservation is a topic of great importance and concern worldwide. Most species of animals and plants and high levels of endemism come wetlands, being important ecosystems for biodiversity protection. Aquatic environments especially freshwater are among the most threatened habitats in the world. The alteration of wetlands include both the change as destruction. This study aims to evaluate the interaction and knowledge of the population living around the flooded towns of Oeiras - PI and peaks - PI, trying to extract the interviewees how is their interaction with the environment they live in and also their attitudes preservation. The first step was based on the observation criteria around the wetlands of the surveyed cities, the second step was to approach respondents only once with questionnaires containing 7 subjective questions, filled out by the author, but using trust in the words of the interviewees. This information was analyzed along with gender, age and education of respondents. Studies have shown that the dynamics of living of the residents are quite distinct from each other, and interact with the environment as well, proof of this is the dissatisfaction of many of them as unwanted existence of wetlands according to some respondents hinder locomotion, the waters blind to invade homes, among other claims. As actors, environmental perception on human, natural and economic aspects are well related, ie, according to their experiences and their stories every individual has their strategy to survive the various adversities in relation to what the environment can offer you ie, if the environment is sustainable or not. To produce means of mutual coexistence and ecosystem humanity, it is necessary to study and evaluate the environment as a whole, because environmental education is not created without consciousness and preservation of interaction.

Keywords - Keywords: wetlands, adversity, ecosystem interactions, preservation.

1. INTRODUÇÃO

A percepção dos riscos ambientais constitui um dos temas que vem sendo muito abordado no campo da percepção ambiental, em que se busca tornar as tomadas de decisões do homem quanto aos riscos dos níveis individual, comunitário e nacional (BURTON; KATES E WUITE, 1978 apud FERREIRA 2001).

A preservação e a conservação dos alagados próximos às áreas urbanas constituem-se de uma forma de aproveitamento sustentável dos recursos naturais. Mas a perda permanente desses corpos hídricos e, conseqüentemente, a perda da biodiversidade local antes mesmo que seja conhecida pelas sociedades científicas, são ocasionados pelos esgotos, os quais são ricos em matéria

orgânica que ao serem lançados diretamente nos alagados, na maioria das vezes sem tratamento prévio, põe em risco a saúde das populações que direta ou indiretamente utilizam as águas dessas áreas, além disso, contribui para a degradação do ecossistema local.

Acredita-se que as terras alagadas do mundo compreende cerca de 7 a 9 milhões de quilômetros, ocupando aproximadamente 4 a 6 por cento do superfície da Terra, com 56 por cento sendo encontrado nas regiões tropicais e sub-tropicais do mundo.(MITSCH&GOSSELINK, 2000).

A terra alagada contribui na regularização do ciclo natural e ajuda controlar as enchentes e inundações, ao agir como uma esponja gigante e absorver o excesso de água. Além disso, destroem, removem, usam e retém os nutrientes, dejetos orgânicos e sedimentos, em consequência disso, melhora a qualidade da água. As terras alagadas protegem as áreas costeiras do efeito da erosão, como também serve de proteção para os bancos de riachos e correntes dos rios, mantém os lençóis freáticos recarregados, isso faz com que haja uma redução da falta de água durante o período de estiagem.(SWARTS, F. 2000).

Além disso, essas áreas possibilitam ao homem a garantia do seu sustento e da sua família através da pesca, a criação de peixes em cativeiro, a caça, a exploração do turismo, o seu próprio lazer, entre outras atividades (SWARTS, F. 2000).

As terras alagadas estão sendo ameaçada pelas ações não planejadas do homem, isso inclui: o desvio natural do percurso de suas águas tanto para construção de represas como para irrigar áreas cultivadas, pelo desmatamento, pelas tentativas de cultivos de animais (peixes), de espécies não adaptadas ao meio ao qual foi inserido, muitas vezes pelo garimpo e mineração na qual, para a prática de tal atividade são lançados substâncias poluentes de produtos usados para esses fins, como também pela poluição causada pela urbanização e industrialização. (GIBBS, 2000).

Os prejuízos causados pelas ações passadas podem ser irreversíveis, mas a prevenção ainda pode evitar que os restantes da área ainda não afetada venham a sofrer tais danos. Para que a área alagada volte a ter a sua função, e qualidade, faz-se necessário que se volte à atenção, nas áreas mais afetadas, principalmente aquelas que perderam seu fluxo normal em períodos de estiagem.(GIBBS, 2000).

Torna-se também muito importante avaliar as principais dificuldades encontradas no que diz respeito para a conscientização e preservação desses locais de forma abrangente e eficaz e do grau de comprometimento da população e do poder público em relação à necessidade de desenvolver projetos que tornem esses locais (alagados) úteis à população das áreas em torno dos mesmos.

O motivo da escolha destes locais de pesquisa se deve ao fato da Cidade de Oeiras-PI possuir vegetação típica da Caatinga e Picos-PI possuir Vegetação típica do Cerrado, compartilhando os mesmos problemas ambientais. Ambas possuem um clima tropical semiárido,

este clima tem condição seca por apresentar índices pluviométricos médios anuais aproximados de 400mm até 800mm, com distribuição de chuvas concentradas em 3 ou 4 meses do ano. O período seco prolonga por 8 ou 9 meses do ano. (IBGE, 2008).

Sendo assim, o presente trabalho na cidade de Picos-PI e Oeiras-PI, tem como cognitiva a seguinte pergunta: De que forma os atores sociais ao redor dos alagados percebem estes ambientes?

As principais justificativas para a execução deste projeto são: a maioria destes ecossistemas localizados na zona urbana é, na verdade, afloramentos hídricos (estão sempre com lâmina d'água, independente da estação do ano, por causa da formação geológica em que está inserido o município) e, conseqüentemente, de grande importância para a manutenção da biocenose local, que estão sendo ameaçadas pela falta de informações sobre a importância de alagados naturais dos moradores do entorno ou donos de terrenos no qual vem propiciando em muitos casos, o aterro destes ecossistemas localizados na zona urbana nas cidades de Picos-PI e Oeiras-PI.

Sendo assim, objetiva-se obter respostas sobre a percepção dos moradores que residem entorno dessas pequenas áreas alagadas, como também saber se há diferenças nas percepções dos atores sociais de Picos-PI e de Oeiras-PI em relação a estes ambientes aquáticos, no qual o estudo foi estruturado para ser apresentado em cinco partes, além desta introdução e o levantamento bibliográfico, onde o tópicoum trata introdução do artigo científico, o dois, dos materiais e métodos, o três, contém os resultados e discussão, o quatro, a conclusão, o cinco, a conclusão geral e por fim, as referências bibliográficas que permitiu obter os pressupostos teóricos da pesquisa e divulgação dos resultados do referido tema abordado neste trabalho.

2. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

2.1 Percepção ambiental

A percepção ambiental não é considerada como uma ciência do mundo, não tem uma definição específica, está sempre passando por transformações, pois a realidade não é imutável e nem única, pois o mundo está passando por constantes transformações. (MERLEAU-PONTY 1996).

Com relação aos estudos sobre percepção ambiental, DAVIDOFF (1983) apudMACEDO (2000) define percepção como o ato de organizar e interpretar sensações, necessárias para o desenvolvimento da consciência sobre o homem, bem como do ambiente que o cerca. Segundo Macedo (2000), o sentido de percepção é diferenciado de pessoas para pessoas, pois a motivação pessoal, as emoções, os valores, os interesses e outros estados mentais influenciam na forma como

elas percebem. Fato de extrema importância, pois, segundo o mesmo, se todos os indivíduos tivessem sensibilidades semelhantes aos mesmos estímulos, todos poderiam estar competindo pelas mesmas condições e recursos.

Embora as percepções sejam variáveis para cada indivíduo, admite-se que existam recorrências semelhantes, abrangendo repertórios de imagens e expectativas compartilhadas pela população. (RIO (1999).

Desta forma, faz-se necessário que se tenha um conceito sobre a percepção ambiental, a qual segundo (COELHO, 2002), pode ser definida como sendo, uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo. Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou manifestações daí decorrentes são resultado das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa. O estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas.

Para superar os atuais impasses da nossa sociedade possibilitando a transformação da percepção e da existência ambiental dos seres humanos com o objetivo de resgatar suas origens, dando a estes a possibilidade de desenvolver um nível de consciência mais amplo, a educação ambiental torna-se um instrumento eficaz e necessário para esses fins. (COIMBRA 1985 apud PERIN, 2003).

2.2 Educação ambiental

Nas últimas décadas, a educação ambiental e a busca pela qualidade de vida deram origem a uma preocupação global, o meio ambiente. A técnica na industrialização de produtos para o crescimento da economia vem modificando rapidamente o equilíbrio dos ecossistemas sem se conscientizar de que os recursos naturais são esgotáveis.

O processo de degradação desses recursos tem gerado discussões de políticas públicas e privadas mundiais, principalmente, no âmbito do processo educacional, tendo os estudos de percepção ambiental como elemento de fundamental importância para compreender a relação entre o homem e o meio ambiente, suas expectativas, satisfações, julgamentos e condutas. (ROSA; SILVA 2002, FERNANDES et al. 2003, FAGGIONATO 2005).

Diante das transformações sociais ocasionadas pela evolução do conhecimento científico, a tecnologia refleti diretamente nas ações humanas, nas relações sociais políticas e econômicas da

maior parte da população mundial. No entanto, no contexto da relação entre o homem e a natureza os sujeitos agem e interagem de várias formas possíveis, de acordo com as características históricas de cada época. (OLIVEIRA, et al, 2007).

Porém, de acordo com o Ministério do Meio Ambiente, a educação ambiental é um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir de forma individual e coletivamente, para resolver problemas ambientais presentes e futuros.

A lei Federal nº 9.795 define a Educação Ambiental como o processo pelo qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, o qual é um bem comum do povo para o uso, essencial para a qualidade de vida e sua sustentabilidade (Art.1º, Lei Federal nº 9.795, de 27/4/99).

O processo de aprendizagem é cíclico e vai crescendo de acordo com a complexidade a cada caminhada pelos objetivos, não importando quanto tempo a pessoa demore em passar de nível para outro. O importante é entender que ação no sentido de mudanças de comportamento em prol do meio ambiente, e o que realmente fará diferença no resultado de um projeto de educação ambiental para solucionar problemas ambientais, que tem passado do estágio de alerta para o da consciência, e posteriormente para a prática, não sendo um processo rápido. (MEIRELLES; SANTO, 2005).

2.3 Definição de alagados

As áreas alagadas, também podem ser denominadas de wetlands, pântanos, pantanal, charcos, varjões ou alagados, entre outros, são águas temporárias ou intermediárias, geralmente associadas a sistemas ou rios. Estes alagados apresentam um solo com lençol freático próximo à superfície e, periodicamente, um lençol aflorante, além de características próprias de vegetação e fauna (MITSCH; GOSSELINK, 1986). Além disso, são áreas de transição, denominadas tecnicamente como ecótonos, que recebem grandes influências de sistemas terrestres e aquáticos, onde a flutuação do nível do lençol pode variar durante o ano climatológico, de alguns centímetros ou metros (MITSCH; GOSSELINK, 1986, TUNDISI, 1989).

Como as características dessas áreas úmidas situam-se num contínuo entre as de ambientes aquáticos e terrestres, porém as definições tendem a ser arbitrarias (MITSCH; GOSSELINK, 1986). No entanto, é possível identificar algumas características comuns como a presença de água rasa ou solo saturado de água, o acúmulo de material orgânico proveniente da vegetação e a presença de plantas e animais adaptados à vida aquática (BICUDO; BICUDO 2009).

Esses ambientes apresentam um importante papel na economia local, pois desenvolvem elevadas biomassas de plantas e animais de interesse humano. Neles, há exploração do cultivo de

pescado em regime de engorda para comercialização, cultivos de hortaliças, para o sustento familiar da população do entorno, possibilitando alternativas importantes para o uso destas regiões com o suprimento de alimento ou biomassa para diversas finalidades (REBOUÇAS, 2005).

Os banhados apresentam inter-relação com ambientes próximos por meio de processos ecológicos, como migração de fauna, dispersão de vegetais e de trocas de sedimentos, transportados pelo vento e fluxos hídricos, tanto na superfície quanto no subsolo (IBAMA, 2000). Entretanto, possuem características próprias dependendo das condições químicas e físicas presentes, do tipo de vegetação e da fauna existente (WIDHOLZER, 1986).

Eles possuem importância ecológica para a manutenção do homem no campo, para a qualidade de vida da população humana, podendo ajudar no desenvolvimento de projetos direcionados para sustentabilidade. A extinção desses ambientes afetaria a agropecuária, assim como também a agricultura, e provocaria um desequilíbrio ecológico.

Recentemente, o uso de áreas alagadas para a remoção de resíduos orgânicos tem sido utilizado no Brasil com resultados muito estimulantes para o sistema de tratamento de água em pequenas comunidades. Além disso, o uso das macrófitas aquáticas destas áreas alagadas tem sido efetivo na remoção de material em suspensão e nutrientes inorgânicos.(REBOUÇAS E BRAGA, 2002).

PERCEPÇÃO DOS ATORES SOCIAIS DO ENTORNO DE ALAGADOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DESTES CORPOS AQUÁTICOS NAS REGIÕES DE PICOS E OEIRAS NO SEMIÁRIDO PIAUIENSE

Eliane Ferreira Dantas¹, Artur Henrique Freitas Florentino de Souza²

RESUMO

Este trabalho faz um estudo analítico das terras alagadas dos municípios de Picos-PI e Oeiras-PI sob diferentes dimensões de sustentabilidade, avaliando os aspectos sociais e ambientais, econômicos, agrônomicos, ecológicos e sociopolíticos relacionados ao aproveitamento dos recursos hídricos, da fauna e da flora das áreas alagadas observadas. Como o homem se relaciona com o meio ambiente local. Foram coletados dados e 3 áreas alagadas em Picos-PI, e 3 áreas alagadas em Oeiras-PI. A partir dos dados de campos foram criados indicadores e variáveis para as diferentes dimensões de verificação dos benefícios ou prejuízos, avaliados neste estudo. A metodologia utilizada foi a de “bola de neve” aliada a técnicas multivariadas. Como indicadores foram analisadas a distribuição por sexo entre os atores entrevistados do entorno dos alagados das cidades pesquisadas, idade e tempo de vivência, nível de escolaridade, Profissão, Categoria dos alagados, segundo os atores sociais, animais e plantas que predominam no entorno desses ambientes, importância dos mesmos para os atores da região, utilidade, prejuízos e benefícios decorrentes dos alagados e medidas a serem tomadas segundo os atores sociais, nas cidades de Picos-PI e Oeiras-PI. Contudo, os resultados obtidos foram registrados sob forma de gráficos e tabelas, identificados pelos indicadores. Os resultados demonstram um equilíbrio quanto aos níveis de satisfação, insatisfação e de neutralidade dos atores sociais dos entornos dos alagados permanente tanto de Picos-PI, quanto de Oeiras-PI.

Palavras-chave: terras alagadas, sustentabilidade, técnicas multivariadas.

PERCEPTION OF SOCIAL ACTORS OF THE SURROUNDING flooded ON THE IMPORTANCE OF THESE BODIES IN REGIONS OF AQUATIC AND PEAKS IN OEIRAS SEMIARID PIAUIENSE

ABSTRACT

This paper is an analytical study of the wetlands of the municipalities of Oeiras and Picos -PI under different dimensions of sustainability , assessing the social and environmental , economic , agronomic , ecological and socio-political aspects related to the use of water resources , fauna and flora of wetlands observed . How man relates to the local environment . Data and 3 wetlands in Picos -PI, and 3 wetlands in Oeiras -PI were collected . From the data field indicators and variables for the different dimensions of verification of benefits or damages assessed in this study were created . The methodology used was the "snowball " combined with multivariate techniques as indicators gender distribution among respondents actors around the flooded the cities surveyed , age and length of experience , level of education , occupation , category of wetlands were analyzed according to the social actors , animals and plants that predominate in these environments around , their importance for the actors in the region , utility, losses and benefits of wetlands and measures to be taken under the social actors in the cities of Picos -PI and Oeiras -PI . However , the results were recorded in the form of graphs and tables , identified by the indicators . The results demonstrate a

balance in the levels of satisfaction , dissatisfaction and neutrality of the social actors of the areas surrounding the wetlands both permanent Picos -PI , the PI - Oeiras .

Keywords : wetlands , sustainability , multivariate techniques .

1. INTRODUÇÃO

As terras alagadas são áreas baixas onde a água está sempre próxima da superfície, elas têm como característica a baixa correnteza ou a formação de alagados (água parada) que podem criar um habitat aberto com água para a vida selvagem. Existem muitos tipos diferentes de terras alagadas, incluindo lamaçais, pântanos, aguapés, poços, lagos, planícies barrentas, rios, áreas inundadas, pilhas de barro, leitos e nascentes de rios, billabongs, florestas de mangue dentre outros ecossistemas molhados encontrados por todo o mundo. Eles são encontrados em todos os continentes com exceção da Antártida, e em todos os tipos de clima, dos trópicos à tundra, e podem ser diferenciados consideravelmente em sua aparência.(Barbier, e Knowler 1996).

Essas áreas têm sido consideradas por muito tempo como áreas inúteis, mas agora estão sendo reconhecidas como importantes partes da paisagem que fornecem benefícios para pessoas e animais. Elas são a casa de uma abundante variedade de plantas, insetos, répteis, aves, peixes, anfíbios e mamíferos. Elas são consideradas como “supermercados biológicos” por causa de sua extensa rede alimentar e da rica biodiversidade que apresentam, além disso, elas são um dos mais produtivos ambientes do mundo, formando um elo entre terra e recursos aquáticos de que tanto nós humanos necessitamos. As terras alagadas são diretamente associadas com as paisagens vizinhas, o que significa que as atividades desenvolvidas fora das terras alagadas, bem como as que ocorrem dentro, podem causar impacto na sua saúde e funcionalidade, e também na produtividade desse ambiente.(Barbier, e Knowler 1996).

Os objetivos da pesquisa, foi considerada descritiva, pois se faz uso principalmente de técnicas padronizadas de coleta de dados. Pesquisa descritiva como aquela onde os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles (ANDRADE, 1999).

O objetivo inicial do estudo foi a avaliação da percepção ambiental da população que reside próximo as áreas alagadas de Picos-PI e Oeiras-PI em busca da identificação e da quantificação existente quanto a percepção do conhecimento ambiental, dando importância no desenvolvimento dos trabalhos de educação ambiental e sabendo que para isso é necessário partir da compreensão

dos moradores entrevistados, visando desenvolver um pensamento crítico em relação ao meio, tornando possível maiores cobranças à sociedade por resultados que demonstrem uma mudança de comportamento, e também aos governos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

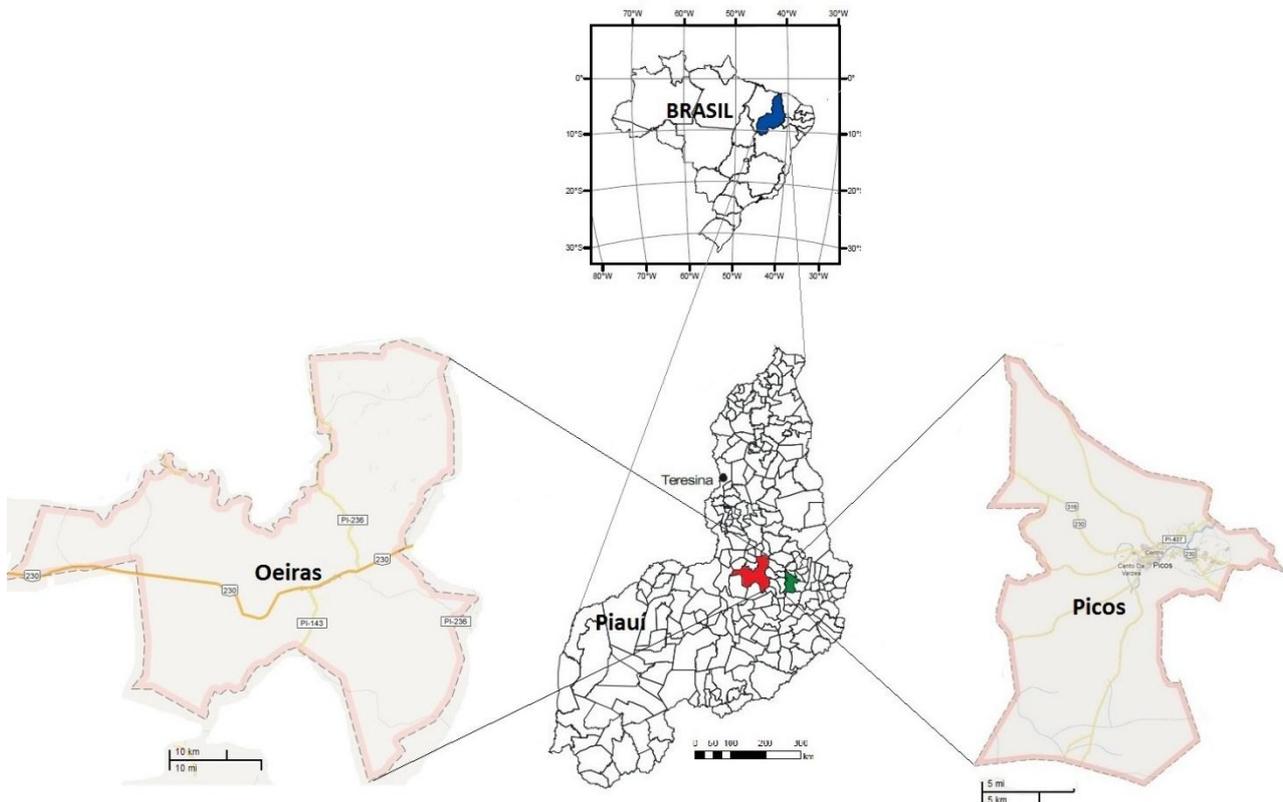
2.1. Áreas de Estudo

Foram escolhidos dois municípios para o desenvolvimento desse estudo, sendo: O município de Picos-PI e o de Oeiras-PI.

O município de Picos (mapa 1), no bioma Caatinga, situa-se na mesorregião sudeste piauiense. Possui uma área total de 68.974 km², situando-se a 306 Km² de distância da capital, tendo como rodovia de acesso a BR-316, com limites: Ao Norte: Municípios de Dom Expedito Lopes, Santana do Piauí; ao Sul: Município de Itainópolis; ao leste: Município de Geminiano; ao Oeste: Município de Paquetá. (*Divisão Territorial do Brasil e Limites Territoriais*). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 1º de julho de 2008).

O Município de Picos está a 206 metros acima do nível do mar, com população de aproximadamente 73.417 habitantes, e apresenta em seu relevo inúmeros picos argilosos, que se erguem nas proximidades ribeirinhas, e as serras rochosas que dão a impressão de que a cidade está localizada numa cratera, fazendo surgir os denominados baixões agrícolas piauienses. O município conta ainda, com cursos naturais de água como o Rio Guaribas que, ao contrário dos demais rios piauienses, que cortam seu relevo no sentido sul-norte ou sudeste-noroeste, este faz o sentido oposto, ou seja, norte-sul, até suas águas encontrarem o rio Itaim, Riacho Vermelho, Riacho dos Macacos, Além de possuir o maior lençol freático na região. (IBGE, 2008).

Já o Município de Oeiras (mapa 1), no bioma Cerrado, está situado na mesorregião do sudeste piauiense, possuindo uma população com cerca de 35.640 habitantes. O potencial hídrico subterrâneo é de médio a forte, formando assim muitos olhos “d’água” gerando áreas úmidas chamadas regionalmente de brejos, dando assim a origem de riachos e grotas. O principal rio é o Canindé, que é um rio temporário, outras fontes de água presentes estão nos riachos na zona rural, açudes e as barragens como: Soizão e Salinas. Além disso, Oeiras limita-se com os seguintes Municípios, ao Norte: Novo Oriente do Piauí, Barra d’Alcântara e Santa Rosa do Piauí; ao Sul: São Francisco do Piauí, Colônia do Piauí, Wall Ferraz; ao Leste: Ipiranga do Piauí, São João da Varjota, Santa Cruz do Piauí; ao Oeste: Cajazeiras do Piauí e Nazaré do Piauí. (IBGE, 2008).



Mapa 01: Municípios de Picos e Oeiras, ambos no estado do Piauí.

2.2. A PESQUISA

A pesquisa foi realizada no período de março e abril do ano de 2013 na cidade Picos-PI, nos alagados localizados, na Avenida Senador Helvídio Nunes de Barros, Bairro: Departamento de Estradas e Rodovias (DNER), e nos alagados dentro da Universidade Federal do Piauí – Campos Senador Helvídio Nunes de Barros (UFPI-CSHNB) e no alagado localizado em frente ao mesmo campo.

Já na cidade de Oeiras-PI, a pesquisa foi realizada nos meses de Outubro a Novembro deste mesmo ano na localidade de Soisão, no Bairro Rosário e no Bairro Rodagem de Picos, em ambas as cidades com os atores sociais que viviam ou interagem com os alagados. As entrevistas foram gravadas em MP4 e os entrevistados, de acordo com a disponibilidade, poderiam prestar entrevistas nas suas residências, na rua, ou local de trabalho.

Para isso, a metodologia utilizada foi a "bola de neve" (BIERNACKI & WALDORF, 1981), na qual solicitava indicações de outros atores sociais que indicaram outros, repetindo-se o processo, seguindo-se os mesmos padrões exigidos, até obter o total da população amostral determinado pelos autores.

Todos os pesquisados foram informados de que suas identidades seriam mantidas em sigilo e que suas informações seriam usadas apenas para fins científicos. As respostas foram, então, agrupadas em categorias de acordo com os tipos de respostas de questionário. Durante a visita aos alagados, foram registrados fotografias sobre os processos produtivos e atividades dos atores sociais do entorno.

A investigação se deu através de entrevistas semiestruturadas, gravadas com a permissão do entrevistado, junto aos diferentes grupos sociais, que fundamentaram os temas definidos como fios condutores. Para isso, utilizou-se, na pesquisa qualitativa, os pressupostos da Fenomenologia (SATO, 2001; GIL, 2005).

No total, foram realizadas 60 entrevistas, nos quais trinta foram dos atores sociais de Oeiras-PI e o mesmo número de entrevistados para o município de Picos-PI sendo, 10 atores por cada alagado. Por se tratar também de uma pesquisa qualitativa, foi escolhida uma amostra com um número reduzido de atores sociais, respaldada na teoria de que, em pesquisa qualitativa, o critério numérico não é fundamental (MINAYO, 1994).

Os sujeitos pesquisados foram grupos de moradores que residem, trabalham e/ou estudam no entorno dos alagados, atendendo três critérios adotados na seleção de entrevistados para ambos municípios: a) residir e/ou possuir comércio no entorno de Alagados há, pelo menos 3 anos; b) serem parte do corpo escolar/acadêmico no entorno de alagados há pelo menos 3 anos e; c) Possuir idade mínima de 21 anos.

As entrevistas, semiestruturadas, foram construídas para investigar temas como: experiências de vida, possibilidades de uso da área e percepção sobre a importância do alagado para o local no entorno e para sua vida pessoal. Esta técnica de entrevista possibilita que a fala seja reveladora de condições estruturais, de sistemas de valores, normas e símbolos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 60 entrevistados, obteve-se uma distribuição entre os sexos de 50% de homens e 50% de mulheres em Picos-PI, enquanto que em Oeiras-PI, o resultado foi de 30% de homens e 70% de mulheres.

A idade dos entrevistados, residentes no entorno desses alagados do Município de Oeiras-PI, são entre 23 a 49 anos (média de 35,9) e o tempo médio de permanência no referido local foi de 9 anos (Figura 1.2). Já os do município de Picos-PI, a idade dos entrevistados é entre 21 anos a 61 anos (média de 31,9) e o tempo médio de convivência no referido local foi de 13,4 anos (Figura 1.3).

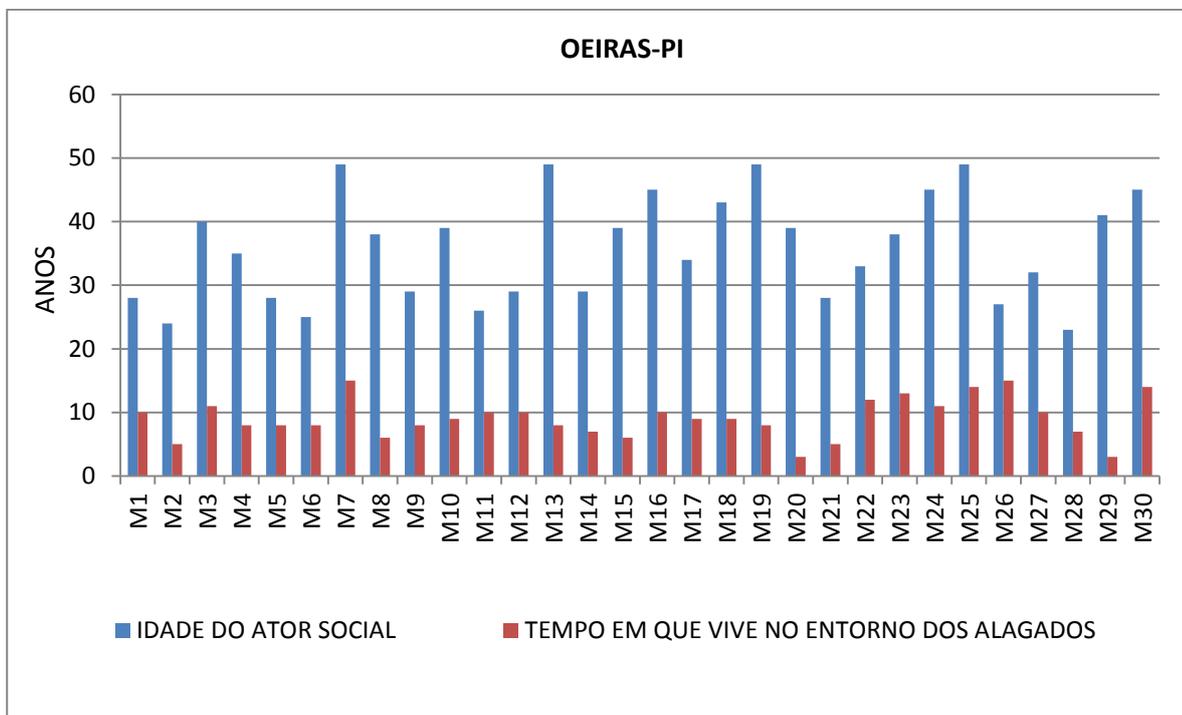


Figura 02. Idade e tempo de vivência dos entrevistados do entorno dos alagados de Oeiras-PI.

* M= Morador.

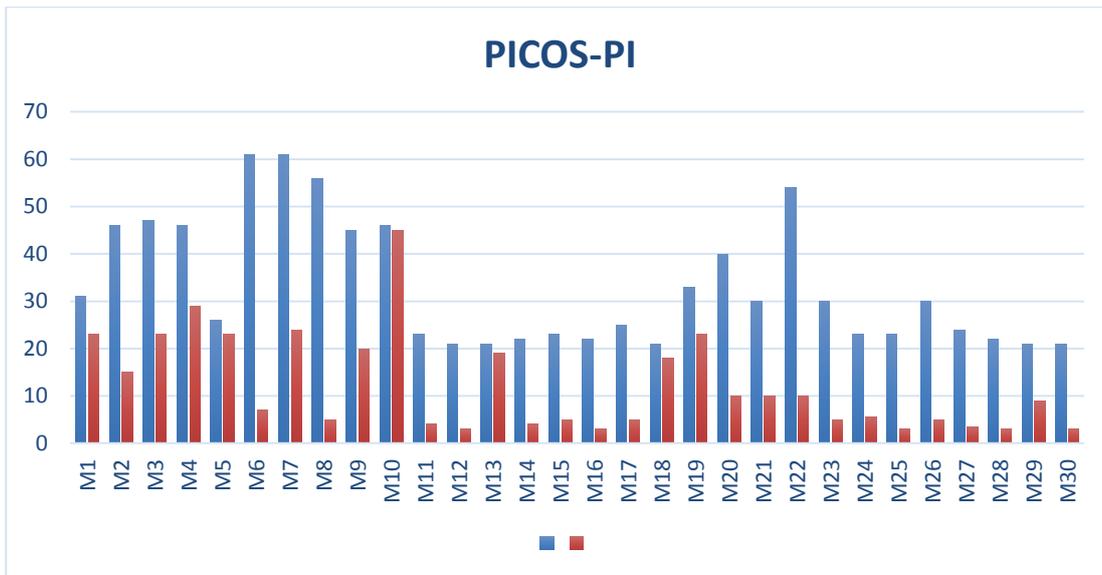


Figura 03. Idade e tempo de vivência dos entrevistados do entorno dos alagados de Picos-PI.

*M= Morador.

Quanto à escolaridade dos entrevistados na cidade de Picos, 40% possuem superior incompleto. Entretanto, na cidade de Oeiras, 53% possuem o ensino fundamental incompleto (Figura 04).

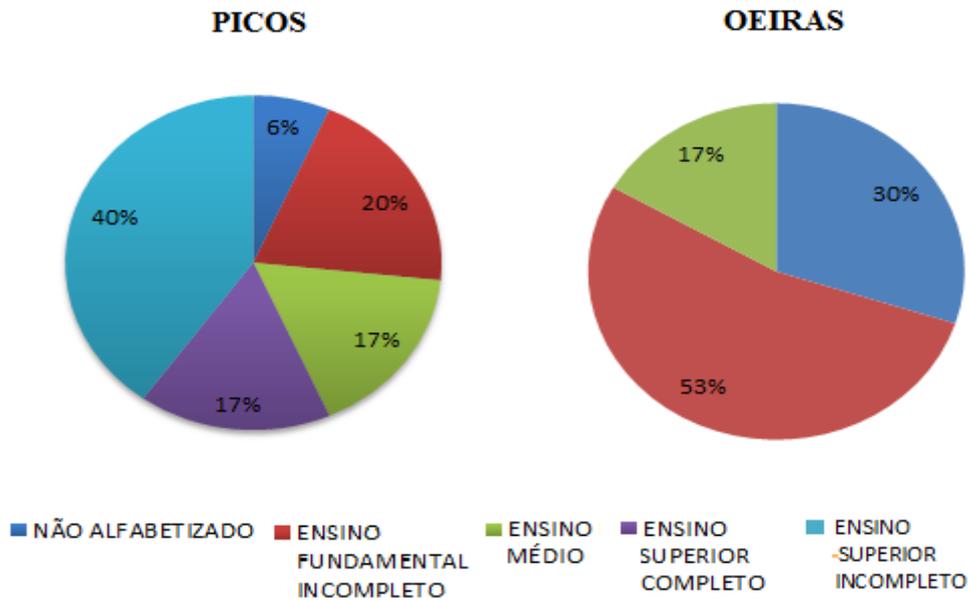


Figura 04. Nível de escolaridade dos atores entrevistados no entorno dos alagados de Oeiras e Picos.

Estes resultados de grau de escolaridade dos entrevistados de Oeiras-PI foram semelhantes aos obtidos por LUCENA (2010), durante um estudo sobre a percepção ambiental de uma comunidade rural no semiárido brasileiro, pois a maioria deles possui apenas o ensino fundamental incompleto.

Desta forma, notou-se, em Picos-PI, um índice menor de pessoas não alfabetizadas e maiores quanto ao grau de ensino superior comparado a Oeiras. Este fator pode ser justificado, porque os

principais alagados desta cidade estavam próximos aos colégios e universidades públicas (UFPI – CSHNB e UESPI).

Acerca dos tipos de profissão dos atores sociais estudados, em Picos-PI, dos 30 entrevistados, 10 pessoas informaram serem estudantes, 5 domésticas e os demais distribuído em profissões diversificadas (Figura 05).

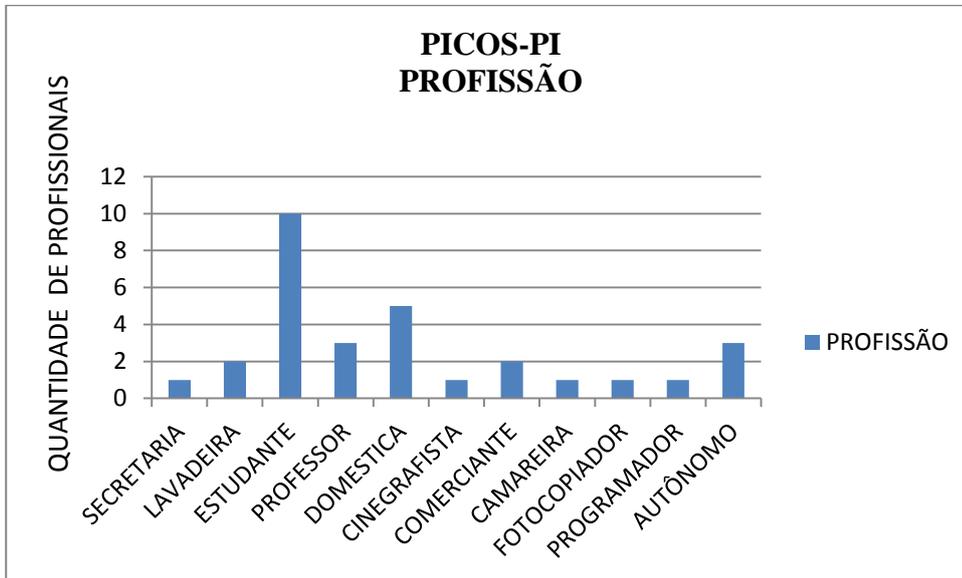


Figura 05: Profissão dos atores entrevistados no entorno dos alagados de Picos-PI.

Já em Oeiras-PI, 7 pessoas afirmaram serem agricultores, 5 domésticas, 4 moto táxistas, 4 Garís e os demais, variaram de profissão (Figura 06).

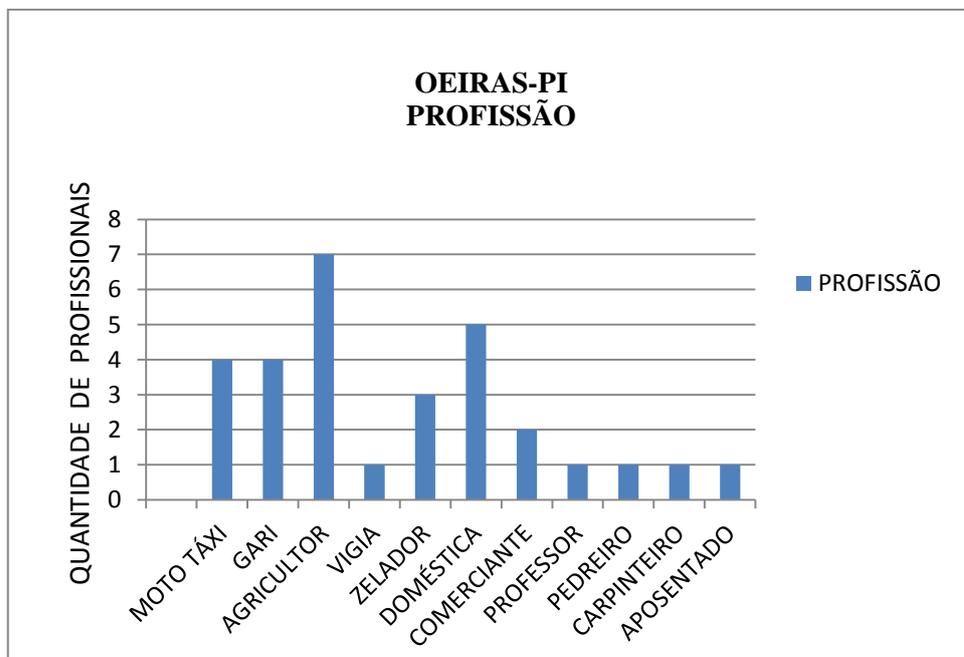


Figura 06: Profissão dos atores entrevistados no entorno dos alagados de Oeiras-PI.

Foi questionado aos entrevistados se aqueles alagados eram permanentes ou temporários, ou seja, se durante todas as estações do ano o mesmo continha ou não água, para esse requisito, foram obtidos três tipos de respostas para a região de Picos, enquanto que para Oeiras apenas duas. Em Picos-PI, 23% da população amostral, responderam que eram temporárias 23% que eram permanentes, mas isso por causa do despejo de esgoto no alagado, e 54% responderam apenas que era permanente. Em Oeiras, 70% disseram serem permanentes 30% temporários. A seguir, serão descritas algumas falas dos moradores entrevistados ao serem entrevistados se os alagados eram permanentes ou temporários.

“É permanente, fica cheia o tempo todo. Por todos os meses sempre tem água nesse local”.
(Morador 1. Alagado de Oeiras, 28 anos de idade).

“Aqui nunca secou, aqui sempre tem água, nunca vi seco” (Morador 3. Alagado de Oeiras, 40 anos de idade).

“Minha filha, essa região aqui tem água o tempo todo”. (Morador 11. Alagado de Oeiras, 26 anos de idade).

“Permanente, somente uma vez quase secou” (Morador 23. Alagado de Oeiras, 33 anos de idade).

“Eles são permanentes. Porque sempre tem água por conta dos esgotos, ai quando chove transborda” (Morador 5. Alagado de Picos, 46 anos de idade).

“Aqui sempre tem água, pode até não ser da chuva, mas sempre têm, todos os esgotos são despejados aqui, por isso sempre tem. Agora quando chove aumenta o nível e entra tudo em nossas casas” (Morador 8. Alagado de Picos, 24 anos de idade).

Percebe-se que essas áreas segundo os entrevistados sempre possuem uma lâmina de água em sua superfície independente das variações sazonais. Por outro lado, em alguns alagados, alguns atores atribuem a permanência de água por causa dos esgotos lançados diretamente nos alagados como(Figura 08).



Figura08: esgoto transbordando em área alagada natural no Bairro DNER – Picos – PI.

Quando se questionou aos atores sociais sobre, que animais poderiam ser encontrados nos alagados, de uma forma geral, como o objetivo da pesquisa não era identificar as espécies por seu nome científico, foram considerados os nomes vernaculares, desta forma eles responderam (Tabela 01):

Tabela 01: Animais citados pelos atores no entorno dos alagados.

FRENQUÊNCIA DE PESSOAS QUE RESPONDERAM		
Animais	Picos	Oeiras
sapos	14	30
pássaros	12	9
peixes	2	21
jacarés	4	7
cágados	5	17
gias	-	13
mosquito	10	8
lesmas	-	1
lagartichas	-	1
rãs	2	2
gato	3	-
ratos	9	-
cobras	13	-
galinhas	1	-
cachorro	5	-
muriçoca	6	-
garfanhoto	1	-
barata	3	-
carangueijo	1	-
lacrãia	1	-
boi	4	-
cavalo	2	-
porco	3	-
caramujo	1	-
jumento	1	-

camaleao	1	-
outros	5	1

De acordo com a tabela acima, Nesta categoria pode-se observar que a maioria responderam que já tinham vistos principalmente, sapos, passáros, cágados, e peixes. Suas respostas podem serem justificadas por serem animais comuns e típicos dos ambientes aquáticos. Além disso, vale enfatizar a grande diversidade de animais percebidos pelos atores , inclusive alguns que são desconhecidos para os mesmos.

Além dos animais, os entrevistados também citaram alguns tipos de plantas encontrados nos alagados, dentre elas as mais citadas foram as salsa, maria mole, algas, capim e outras as quais não souberam identificar (Tabela 02). Da mesma forma que os animais, para as plantas foram considerados apenas os nomes vernaculares.

Tabela 02: Plantas citadas pelos atores no entorno dos alagados.

FREQUÊNCIA DE PESSOAS QUE RESPONDERAM		
Plantas	Picos	Oeiras
capim	11	1
algas	7	8
salsa	4	24
arbustos	4	4
jurema	3	-
babuja	1	8
mangueira	2	-
maria mole	-	19
feijão	1	0
arroz	7	-
caju	1	-
mamona	2	-
aguapé	2	-
junco	1	-
outras	23	6

Quanto à importância desses alagados para a região, em Picos, 40% responderam que os alagados não têm importância, 44% disseram que é importante para projetos de irrigação e manutenção dos animais e plantas, 13% para manter a umidade do ar, e 3% para estudos ecológicos. Já em Oeiras, 60% responderam que eram importantes para os projetos de irrigação e manutenção dos animais e plantas, e 40% disseram que os alagados não têm importância.

As seguintes falas representam a maioria das respostas fornecidas pelos entrevistados, nas quais, observou-se, que quando eles percebiam o alagado como um recurso importante, além dos projetos de irrigações, os mesmos, demonstraram uma preocupação com a biodiversidade em termos gerais, como: Conservação e manutenção das espécies, o paisagismo e também com o clima (Umidade do ar).

“Pra mim tem muita importância, porque que agente planta nas margens: Tomate, pimentão, coentro e cebola” (Morador 7. Alagado de Oeiras, 49 anos de idade).

“Tem muita importância, pois no local existe um projeto de irrigação, que fornece pequena produção de frutos e verduras” (Morador 24. Alagado de Oeiras, 38 anos de idade).

“Não tem importância nenhuma. A área cria pouca de esgotos, aí na seca, há apenas o acúmulo de esgotos, quando chove transborda esta área de água que inunda as casas. Ai tem muitas bactérias, micróbios e poluição” (Morador 1. Alagado de Picos, 31 anos de idade).

“É importante para a vegetação e permanência para animais dependentes desse alagado” (Morador 23. Alagado de Picos, 23 anos de idade).

“É importante para a vegetação e para manutenção dos animais nesta região. Além disso, para estudos ecológicos” (Morador 24. Alagado de Picos, 33 anos de idade).

“É importante para preservação da biodiversidade, para o controle ambiental e paisagismo” (Morador 27. Alagado de Picos, 24 anos de idade).

“É importante para umidade relativa do ar” (Morador 29. Alagado de Picos, 30 anos de idade).

No geral, quanto à utilização ou não dos alagados para alguma atividade foi em Picos, 47% das pessoas disseram que não utilizam 20% que utilizam e 33% que não utilizam, mas que conhece pessoas que utilizam. Em Oeiras, 27% utilizam 60% não utilizam e 13% não utilizam, mas conhecem pessoas que utilizam. Desta forma, observe as seguintes participações (vale lembrar que as respostas foram obtidas sem a sugestão do autor:

“Utilizo essa lagoa para aula prática de campo” (Morador 23. Alagado de Picos, 23 anos de idade).

“Utilizo para estudos ecológicos” (Morador 24. Alagado de Picos, 33 anos de idade).

“Sim, utilizo, para plantações de pastos, arroz e dar água aos animais” (Morador 20. Alagado de Picos, 40 anos de idade).

“Eu mesmo, minha pessoa não utilizo, mais tem muita gente que pesca, dá água para animais” (Morador 1. Alagado de Oeiras, 28 anos de idade).

“Sim, utilizo, a lagoa fornece água para laser e molhar as plantas e verduras” (Morador 21. Alagado de Oeiras, 39 anos de idade).

“Utilizo, a lagoa fornece água para os animais beberem e irrigação”. (Morador 22. Alagado de Oeiras, 28 anos de idade).

Os atores sociais também relataram quanto os benefícios e prejuízos que aqueles ambientes acarretam para os moradores. De acordo com a população amostral, quanto a essa categoria obtiveram-se os seguintes resultados: Em Picos 64% são beneficiados, 33% são prejudicados, e 3% não é beneficiado e nem prejudicado. Em Oeiras, 60% se beneficiam e 40% alegam terem prejuízos.

É notável que os moradores saibam dos problemas existentes, mas não tem conhecimento de instituições ou grupos que possam agir em defesa do meio ambiente e acreditam que isso é papel do poder público municipal e órgãos dependentes do mesmo e não deles. Esse tipo de resposta foi mais utilizado por pessoas que se beneficiavam do alagado para alguma finalidade, como descrita a seguir:

“Trazem mais benefícios, pois realizamos aula prática”. (Morador 23. Alagado de Picos, 23 anos de idade).

No entanto, alguns que não utilizavam, optaram em mostrar os dois lados da questão ou até mesmo pela neutralidade, tipo:

“Trazem prejuízos para as pessoas, pois tem muita poluição, e benefícios para os seres que neles habitam”. (Morador 16. Alagado de Picos, 22 anos de idade)

“Para mim, não influi e nem contribui”. (Morador 24. Alagado de Picos, 33 anos de idade)

Além disso, outros afirmaram que os alagados traziam somente prejuízos, e nesse tipo de respostas a maioria tiveram suas justificativas. Observe os relatos a seguir:

“Só trazem prejuízos, destruição dos moveis, inundam a casa, trazem doenças e um desassossego total”. (Morador 3. Alagado de Picos, 46 anos de idade).

“Trazem prejuízos. Por que inundam a casa, ela não tem para onde escoar e só trazem doença”. (Morador 4. Alagado de Picos, 47 anos de idade).

“Traz prejuízos, pois atrapalha a locomoção das pessoas, invade as casas causando prejuízos domésticos”. (Morador 6. Alagado de Picos, 26 anos de idade).



Figura12: Trecho com dificuldade de locomoção para os moradores no Bairro DNER – Picos – PI.

Dentre as respostas para essa categoria neste local, as mais obtidas foram:

“Pra mim, faz bem porque eu uso para o aumento da renda”. (Morador 2. Alagado de Oeiras, 24 anos de idade).

“Pra mim, traz benefícios porque eu uso para o plantio”. Morador 2. Alagado de Oeiras, 24 anos de idade).

“Trazem muitos benefícios é uma benção pra nós aqui. Não traz nenhum prejuízo”. (Morador 21. Alagado de Oeiras, 28 anos de idade).

“Trazem muitos benefícios a região vive dessa lagoa”. Morador 22. Alagado (de Oeiras, 33 anos de idade).

Por outro lado, há também os que responderam de forma contraditória, demonstrando com isso certa insatisfação, como os moradores, 11 e 14:

“Não traz nenhum benefício, faz é causar molhado nas casas da gente”. (Morador 11. Alagado de Oeiras, 29 anos de idade).

“Não traz nenhum benefício, traz doença, e muito mosquito da dengue”. (Morador 14. Alagado de Oeiras, 26 anos de idade).

Os atores sociais, com relação a preservação ou não destes corpos aquáticos nas cidades responderam: Em Picos, 33% sugeriram que os mesmo fossem transferidos para uma outra área, 60%, que eles fossem preservados e apenas 7% responderam que deviam ser desativados. Em Oeiras, 23% sugeriram que deveriam ser transferidos, 67% que devem ser preservados e 10% que devem ser desativados.

Os atores que responderam que os alagados deviam ser transferidos e desativados demonstraram um forte sentimento de revolta e insatisfação. Eles culpam o poder público por não tomar as providências quanto a esta questão. Veja a seguir os relatos dos moradores 3 e 10:

“Acho que deve acabar com esses alagados, pois aqui só traz doenças, e muitos mosquitos e embreja as casas. Dr. B. Sá, mais Tapety já prometeram, o filho de B. Sá, o prefeito disse que vai mandar tampar, mas por enquanto só promessa”. (Morador 3. Alagado de Oeiras, 40 anos de idade).

“Isso, tem que acabar aqui já não temos mais móveis, é tudo destruído, essa água é muito suja, trás muitas imundícies por que os esgotos se despejam aí, e quando chove vem tudo pra dentro de nossas casas, além disso, temos que andar por dentro da água quando vamos sair de casa, pense! Vivemos uma vida de sufoco aqui quando chove, essa água devia ser transferida para outro local”. (Morador 10. Alagado de Picos, 45 anos de idade).

Por outro lado, no geral, a maioria dos moradores entrevistados teve uma percepção de mudança quanto a situação que se encontram hoje nessas áreas, com um sentimento contrário aos apresentados anteriormente, fazem apelo ao poder público para a limpeza, conservação, ampliação e permanência do local, conforme relatados pelos moradores 20, 30 1 e 3 a seguir:

“Deve sim ser preservado, é de grande importância, para a sobrevivência da população e também de animais e plantas”. (Morador 23. Alagado de Oeiras, 33 anos de idade).

“Sim, é de grande importância a preservação, em minha opinião deveriam ser aumentada a profundidade”. (Morador 30. Alagado de Oeiras, 45 anos de idade).

“Pra mim deveria o poder público deveria zelar para a manutenção, porque a gente usa pra hortas”. (Morador 1. Alagado Oeiras, anos de idade, 28 anos de idade).

“O prefeito deveria ampliar para atividade de plantio”. (Morador 3. Oeiras, 40 anos de idade).

4. CONCLUSÃO

Os problemas ambientais em torno dos alagados estudados e avaliados nesta pesquisa são de fato comuns a todos os alagados que estão próximos a lugares já urbanizados, são em geral poluídas, suas águas são inadequadas para o consumo tanto humano quanto para os animais, como também para a atividade de cultivo de plantas e hortaliças, além de causar transtornos no período chuvoso como: alagamentos, invasões da água às residências e aumento de insetos causadores de doenças.

Mesmo com tantas adversidades, muitos moradores dependem dessas áreas para o cultivo e para dar de beber aos animais, em alguns lugares, por exemplo, os moradores não se sentem prejudicados mesmo com parte dessas áreas alagadas necessitarem de uma revitalização.

Nota-se que parte dos insatisfeitos prefere a desativação ou transferência dessas áreas, devido tanta falta de atenção por parte do poder público e da população em geral. Para muitos, a revitalização e a preservação seria a solução, pois estas áreas traz um ar mais úmido, e isso é favorável ao clima, mas que seja segundo os entrevistados um ar puro, uma água limpa, em fim um lugar sustentável. Desta forma, devido às insatisfações nas respostas dos questionários, a educação ambiental precisa ser mais bem trabalhada entre a população para uma melhor avaliação crítica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar essa pesquisa foi de fundamental importância tanto os entrevistados, como também para a sociedade em geral, pois muitos destes com certeza se voltarão e terão uma percepção mais crítica, que talvez não tivesse. Sem dúvida nenhuma todos os entrevistados são diretamente afetados pelos problemas ambientais causados pela má conservação destes alagados, como também há aqueles que se preocupam em revitalizá-los e conservá-los.

Conhecer essas áreas, ver de perto os tipos de vidas ali existentes, o papel social e cultural que estes alagados exercem nesses lugares, sem dúvida foi suficiente e satisfatório.

Espera-se que com os resultados obtidos nesta pesquisa, se torne possível perceber o ambiente alagado como um recurso aproveitável ou prejudicial aos moradores. É dever de a sociedade manter preservado o ambiente alagado propício ao cultivo de plantas e hortaliças, capins,

arroz etc., ou que fornecem água para a população local e dever do poder público, conter ou desativar ou transferir aqueles alagados que causam transtornos de locomoção, que recebem águas de esgotos, transbordam durante o período chuvoso causando enchentes e ou alagamentos.

É necessário principalmente que o poder público adeque através de um planejamento urbano permanente um projeto que envolva o aproveitamento dos recursos hídricos sem um curso destinado, como o caso dos alagados, que são na maioria constituídos de águas paradas que tenham como objetivos beneficiar a população.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Berenice Gehlen. O que é Educação Ambiental? Definições de Educação Ambiental. Local (cidade) de publicação: Editor, data de publicação. Disponível em: www.apoema.com.br/definicoes.htm. Acesso em: 20/01/2014.

ALDO DA C. REBOUÇAS; BENEDITO BRAGA - Ecossistemas de Águas Interiores. J.Águas Doces no Brasil - Capital Ecológico, Uso e Conservação. 2.º Edição Revisada e Ampliada. Escrituras. São Paulo - 2002. Organização e Coordenação Científica.

ANNEL, 1997. *Atlas Hidrológico do Brasil*. Agência Nacional de Energia Elétrica.

BIERNACKI, P.WALDORF, D. Snowball amostragem-problemas e técnicas de amostragem cadeia de referência. *SociologicalMethodsandResearch* 10: 141-63, 1981.

BARBIER, E. B., Acreman, M. C. e KNOWLER. D. 1996 Valorização Económica dos Wetlands:. Um Guia para os decisores políticos e planejadores. Ramsar Convention Bureau, Gland, Suíça.

BORGHETTI, N. R. B.; BORGHETTI, J. R.; ROSA FILHO, E. F. da. Aquífero Guarani: a verdadeira integração dos países do Mercosul. Curitiba, 2004.

BURTON; KATES E WUITE, 1978 apud FERREIRA 2001).

CARDOSO, Janaína da Silva. **A ÁGUA COMO PATRIMÔNIO COMUM DA HUMANIDADE**, 2005.

CIRILO, José Almir, Montenegro, Suzana M. G. L., Campos, Jose Nilson B. A questão da água no semiárido brasileiro, 2008.

COELHO, A.J. **A Importância do Desenvolvimento Sustentável**. 2000.

COELHO, A. **Percepção Ambiental dos Alunos da Faculdade Brasileira**. 20002.

FAGGIONATO, S. 2005. Percepção ambiental. Disponível em: <<http://educar.sc.usp.br>>. Acesso em: 25 jan. 2014.

FERNANDES, E.T., CUNHA, A.M.O.C., MARÇAL JUNIOR, O. 2003. Educação ambiental e meio ambiente: Concepções de profissionais da educação. In: Encontro Pesquisa em Educação Ambiental: abordagens epistemológicas e metodológicas, 2. São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCar.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação Ambiental**. In: Philippi Jr & Pelicioni, M.C.F. (Editores). Educação Ambiental e Sustentabilidade. Barueri - SP: Manole, 2005.

Gibbs, J. P, 2000. Wetland Loss and Biodiversity Conservation. *Biology*, 14: 314-317.

GOMES, Marco Antônio Ferreira, Água: sem ela seremos o planeta Marte de amanhã, 2011.

IBAMA. 2000. **Banhados**. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br>> Acesso em: 01 jun. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE- Divisão Territorial do Brasil e Limites Territoriais. 1º de julho de 200).

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. 3ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MINAYO, M.C.S. (org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 3ª ed., Petrópolis: Vozes, 1994.

MITSCH, W.J. & GOSSELINK, J.G. 1986. Wetlands. Van Nostrand Reinhold Co. New York. 539p.

MITSCH, W.J. & GOSSELINK, J.G. 2000. Wetlands. John Wiley & Sons, Inc. Columbus – Ohio.

MONTENEGRO, Cirilo, José Almir, Suzana M. G. L., Campos, José Nilson B. A questão da água no semiárido brasileiro, 2008.

ROSA, L.G., SILVA, M.M.P. 2002. Percepção ambiental de educandos de uma escola do ensino fundamental. 6º Simpósio Ítalo Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2002. *Anais...* Vitória.

SATO, S. **Apaixonadamente pesquisadora em Educação Ambiental** In: Educação, Teoria e Prática, 9 (16/17): 24-35, 2001.

_____. **Ambiente Brasil**. 2012 Disponível em: < <http://www.ambientebrasil.com.br/>>. Acesso em: 08 de jun. de 2012.

TUNDISI, J. G. **Águas Doces no Brasil** capítulo 4. Escrituras São Paulo p117-151.

TUNDISI, J.G. **Impacto Ambiental da Represa de Porto Primavera nas Áreas Alagadas do Rio Feio**. Relatório técnico CRHEA-EESC-USP. 1989.18p.

SOUZA, AHFF. Açude Jatobá I Patos-PB: Colonização de invertebrados, usos e percepção ambiental dos atores sociais do seu entorno .Dissertação de mestrado PRODEMA/UFPB, 2009.

TUCCI, Carlos E. M., Ivanildo Hespanhol e Oscar de M. Cordeiro Netto **A GESTÃO DA ÁGUA NO BRASIL: UMA PRIMEIRA AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL E DAS PERSPECTIVAS PARA 2025 janeiro 2000**.

UNGER, N.M. **Da foz à nascente: o recado do rio**. São Paulo: Cortez/Editora da UNICAMP, 2002.

WIDHOLZER, F.1986. **Banhados do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Riocell S. A.,40p.

APÊNDICES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
 Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas



PESQUISA: Percepção dos atores sociais do entorno de alagados sobre a importância destes corpos aquáticos nas cidades de Picos e Oeiras, semiárido do Piauí

QUESTIONÁRIO	
A) DADOS PESSOAIS	
1. Idade:	2. Sexo: ()M ()F
3. Cidade: () Picos () Oeiras	
4. Bairro:	
5. Grau de escolaridade:	
6. Profissão:	
7. Quanto tempo mora no local:	
B) CONHECIMENTOS GERAIS SOBRE ALAGADOS	
1. Estas áreas alagadas são permanentes ou temporárias neste local? Qual o período em que elas se encontram cheias (temporárias)?	
2. Que animais poderiam ser encontrados neste local?	
3. Que plantas poderiam ser encontradas neste local?	
4. Para você, Qual a importância desses alagados para a região?	
5. Você utiliza essa lagoa para alguma atividade (lazer, abastecimento ou renda)? Qual(is)?	
6. Essas áreas alagadas trazem mais benefícios ou mais prejuízos para você? Por quê?	
7. Você acha que esses alagados deveriam ser conservados/preservados ou não? Por quê?	



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (X) Monografia
 () Artigo

Eu, Eliane Ferreira Santos,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
da minha monografia

de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 01 de Junho de 2016.

Eliane Ferreira Santos

Assinatura